



# CONGRESSO BRASILEIRO DE ADOLESCÊNCIA

Florianópolis | SC

1 a 4 de novembro | 2012

## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação De Autoconceito, Autoestima, Sintomas Depressivos E Ansiedade Em Adolescentes Com Doença Crônica

**Autores:** PABLO GIMENEZ (UNICAMP); PAULA FERNANDES (UNICAMP); ELIZETE ANDRADE (UNICAMP); MARICI BRAZ (UNICAMP); LILIA D`SOUZA-LI (UNICAMP)

**Resumo:** Adolescente com doença crônica tem sua rotina de vida modificada no contexto social e escolar e pode ter sua autoestima e o autoconceito diminuídos além de uma relação social mais restrita, resultando em aumento de sintomas de ansiedade e depressão. O objetivo deste trabalho foi avaliar autoconceito, autoestima, ansiedade e sintomas depressivos em adolescentes atendidos em um ambulatório de Adolescentes terciário e relacioná-los a quatro variáveis: faixa etária, gênero, religião e tipo familiar. Foram entrevistados 102 adolescentes após consentimento do responsável legal. Foram aplicados os seguintes instrumentos: Escala de autoestima, de autoconceito infanto-juvenil (EAC-IJ), Inventário de Depressão (BDI) e de Ansiedade de Beck (BAI). A maioria dos participantes foi do sexo feminino (64%), que vivem em família nuclear (67%) e da religião católica (58%). O autoconceito social foi maior do que de outras áreas. A maioria dos adolescentes do sexo masculino (82%) apresentou autoestima acima de 20 contra apenas 55% das adolescentes do sexo feminino ( $p=0,041$ ). De 53 pacientes avaliados, 30% apresentaram escores compatíveis com de ansiedade moderada e grave e 22% apresentavam sintomas depressivos moderados, sendo que adolescentes entre 10 e 14 anos demonstraram risco maior de apresentar sintomas depressivos ( $p<0,05$ ). Não houve associação significativa dos escores de autoconceito, autoestima e ansiedade com idade, religião ou tipo de família. A avaliação de adolescentes doentes crônicos demonstrou uma frequência alta de sintomas depressivos e de ansiedade. Entender o perfil psicológico dos pacientes permite delinear estratégias para reduzir o impacto social e emocional das doenças nesta faixa etária.